

# A CLASSE *OLIVER HAZARD PERRY* NAVEGA RUMO À HISTÓRIA NAVAL\*

MARCELO DO NASCIMENTO **MARCELINO**\*\*  
Capitão de Fragata

---

Pela primeira vez em quase 38 anos, não haverá nenhuma fragata classe *Oliver Hazard Perry* (OHP) em comissão pelas forças navais dos Estados Unidos da América (EUA). O *United States Ship* (USS) *Simpson* (FFG 56) foi descomissionado em seu porto-sede de Mayport, Flórida, no dia 29 de setembro de 2015, representando a última fragata desta classe no inventário da Marinha dos EUA.

“Como o navio de combate litoral (*littoral combat ship*) de hoje, a fragata classe OHP recebeu muitas críticas quando foi apresentada pela primeira vez, contudo proveu de forma excepcional décadas de serviço versátil e valoroso à nossa nação”,

disse o Contra-Almirante (da Reserva) Sam Cox, atual diretor do Comando de Patrimônio e História Naval – *Naval History and Heritage Command* (NHHC). “Muitos subestimaram seu suposto conjunto limitado de sensores, entre outras coisas, falhando em reconhecer o significativo impacto de sua capacidade de helicópteros de nova geração. E como demonstrou o USS *Samuel B. Roberts* (FFG 58), o navio foi muito mais resistente do que muitos inicialmente acreditaram, especialmente nas mãos de marinheiros bem treinados e bem liderados”.

As fragatas classe OHP foram originalmente concebidas como meios de superfície de custo eficiente, com limitadas

---

\* N.R.: Tradução e adaptação do artigo “Oliver Hazard Perry Class Frigates Sail into Naval History”. Original em inglês: <[http://www.navy.mil/ah\\_online/ftStory.asp?issue=3&id=91288](http://www.navy.mil/ah_online/ftStory.asp?issue=3&id=91288)>. Acesso em: 15ABR2016.

\*\* Oficial de Ligação da Marinha do Brasil junto ao Comando das Forças Navais da Marinha dos Estados Unidos da América, em Norfolk, Estado da Virgínia.

USS *Kauffman* (FFG 59)

capacidades de defesa antiaérea e guerra antissubmarino, para servir de proteção como escolta a outros navios. Após melhor conhecimento, elas provaram ser para a Marinha dos EUA o “pequeno navio que podia” em missões duradouras que se difundiram nas últimas quatro décadas, incluindo operações de interdição marítima, esforços contra narcotráfico e em comissões com Marinhas parceiras, ao cumprir a Estratégia Cooperativa para o Poder Naval do Século XXI<sup>1</sup>, também conhecida como Estratégia Marítima.

Por fim, a Marinha dos EUA incorporou 51 fragatas classe FFG 7 (ou OHP) entre 1977 e 1989, contruídas nos estaleiros Bath Iron Works e Todd. No começo do programa FFG 7, houve o reconhecimento sobre a demanda de um número maior de meios, visando substituir os contratorpedeiros

da Segunda Guerra Mundial que estavam para dar baixa. Para ir ao encontro desse requisito numérico, rígidos controles de construção foram aplicados ao tamanho e, em particular, aos custos da classe.

Durante os prolongados períodos de austeridade fiscal, os navios e suas tripulações sofreram pela falta de sobressalentes e pelo apoio reduzido de manutenção. Como resultado, o pessoal designado para esses meios se tornou conhecido pela determinação e criatividade em cumprir a missão confiada com aquilo que estava disponível. Tal fato tornou-se um símbolo de honra para a comunidade de marinheiros das fragatas classe OHP.

Os nautas têm tradicionalmente um conjunto de superstições, e o primeiro navio da classe, o USS *Oliver Hazard Perry* (FFG 7), proporcionou literalmente um

1 Em inglês *Cooperative Strategy for 21<sup>st</sup> Century Seapower*, documento estratégico expedido pelos comandantes da Marinha, de Fuzileiros Navais e da Guarda-Costeira dos EUA em 2007 e revisado em 2015. Disponível em: <<http://www.navy.mil/local/maritime/>>. Acesso em: 15 de abril de 2016.



A FFG 59 (*Kauffman*) deixando o porto

início favorável a elas. Na cerimônia de lançamento ao mar, em 25 de setembro de 1976, uma multidão observava com preocupação o meio naval que havia falhado em descer pela carreira do estaleiro. Como se seguisse um roteiro, o ator de cinema John Wayne (conhecido pelo apelido “Duke”) correu de seu assento em direção à plataforma, onde ocorria a cerimônia, e deu um empurrão com uma das mãos na proa da fragata, o que pareceu ter conduzido um navio de guerra de 445 pés (135,6 metros) de comprimento e 4.100 toneladas de deslocamento rampa abaixo.

Não como um momento mágico, os navios e marinheiros que compuseram as tripulações dessas fragatas tiveram sempre que demonstrar apropriada e surpreendente

habilidade contra qualquer eventualidade. O poder combatente e o tamanho relativos e limitados nunca pareceram desqualificá-las para a maioria de suas tarefas, e elas repetidamente provaram ser apropriadas para as missões designadas.

**O poder combatente e o tamanho relativos e limitados das FFG 7 nunca as desqualificou de suas tarefas**

Em uma patrulha de rotina no Golfo Pérsico, quando o Iraque invadiu o Kuwait, em 2 de agosto de 1990, o USS *Taylor* (FFG 50) e o USS *Robert G. Bradley* (FFG 49) fizeram parte de uma flotilha servindo como participantes

originais da Operação Desert Shield, a qual contribuiu para dissuadir futuras investidas iraquianas até que a coalizão se concentrasse e se deslocasse para uma ação ofensiva, sob a Operação Desert Storm. Enquanto a aliança se agrupava, os navios serviram para implementar o bloqueio autorizado

pela Organização das Nações Unidas (ONU) contra o Iraque.

Durante a Operação Desert Storm, o USS *Nicholas* (FFG 47) e a lancha rápida de ataque kuwaitiana *Istiqlal* (P 5702) conduziram o primeiro engajamento de superfície da guerra, em 18 de janeiro de 1991. Apoiando as atividades de busca e salvamento para a campanha aérea, o *Nicholas* empregou seus helicópteros Seahawk em esclarecimento no campo de petróleo de Dorrah.

Apesar da proximidade das unidades de superfície e aeronaves iraquianas armadas com mísseis Exocet, o *Nicholas* e a *Istiqlal* navegaram dentro de um raio de uma milha náutica das plataformas ao sul. Uma vez no alcance, os helicópteros embarcados no *Nicholas* lançaram mísseis de precisão guiada que destruíram posições inimigas em duas plataformas. Como resultado, a fragata capturou os primeiros 23 prisioneiros de guerra.

O USS *Nicholas* posteriormente, atacou os navios de patrulha iraquianos que operavam a menos de uma milha náutica da costa do Kuwait, além de causar sérias avarias ou afundar quatro lanchas inimigas.

As fragatas demonstraram em batalha que eram também capazes de resistir a avarias consideráveis. Sua robustez foi colocada a prova quando o USS *Samuel B. Roberts* (FFG 58) atingiu uma mina e o USS *Stark* (FFG 31) foi atingido por dois mísseis de cruzeiro Exocet, em ocasiões em que ambos patrulhavam o Golfo Pérsico.

O caso da mina que atingiu o USS *Samuel B. Roberts*, em 14 de abril de 1988, ocorreu durante a Operação Praying Mantis, lançada pelos EUA, em que meios de superfície e aéreos da coalizão destruíram

duas instalações petrolíferas e também unidades iranianas que tentavam contra-atacar as forças estadunidenses.

Durante tal operação, o USS *Simpson* (FFG 56) destruiu o navio-patrulha de 147 pés (44,8 metros), dotado de míssil, *Joshan* (P 225), vingando-se da avaria imposta a seu navio irmão. No final de operação, as unidades americanas de superfície e aéreas tinham afundado ou avariado severamente metade da força naval operacional iraniana.

A classe OHP demonstrou ser útil em um combate diferente, conduzido durante décadas pelos EUA: o tráfico ilegal de narcóticos proveniente do mar. Os navios justificaram ser uma excelente plataforma, e suas ações resultaram em inúmeras apreensões de drogas, no valor estimado de bilhões de dólares.

Enquanto as fragatas e tripulações provaram suas utilidades, a realidade se manteve como se aquelas carecessem das capacidades multipropósito necessárias para os modernos

meios de superfície, que enfrentavam um crescente número de ameaças dotadas de alta tecnologia. A classe também oferecia limitada capacidade para mudanças de projeto.

A propósito, possivelmente pela razão de seu relativo nível inferior, as fragatas e suas tripulações souberam expressar muito bem os valores de determinação, iniciativa, confiança e surpreendente eficiência, assim como aquele que deu nome à classe, o Comodoro Oliver Hazard Perry (1785–1819). Quando a guerra contra a Grã-Bretanha foi declarada, em 18 de junho de 1812, Perry foi designado para aquilo que considerou um comando insignificante de pequenos meios de combate em Newport. Enquanto seus colegas oficiais ganhavam glória com

**As fragatas demonstraram em batalha que eram também capazes de resistir a avarias consideráveis**

seus exuberantes navios, como o *Constitution*<sup>2</sup> e o *Hornet*, Perry estava insatisfeito com a oportunidade oferecida a ele. Após requerer, a Marinha dos EUA confiou a

ele a tarefa de completar a construção e, posteriormente, liderar com sucesso uma flotilha na batalha do lago Erie, obtendo para sempre seu lugar na história naval.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<FORÇAS ARMADAS>; Marinha dos EUA; Contratorpedeiro;

---

<sup>2</sup> A Marinha dos EUA mantém por 218 anos a antiga Fragata *Constitution*. Atualmente, ela se encontra em um dique seco, dentro do Parque Histórico Nacional de Boston, como parte do estaleiro naval de Charlestown, em Massachusetts. Cumpre um extenso período de manutenção planejada, com previsão de retorno ao mar no final de 2017. Informação disponível em: <<http://www.navy.mil/local/constitution/visitors.asp>>. Acesso em: 15 de abril de 2016.